FACULDADE SÃO CAMILO

PÓS- GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
CLINICA E INSTITUCIONAL

2022

ELIENE LUCAS MACEDO SOARES

DESCOBERTAS

Ah se já gostava de matemática agora me apaixonei de vez! Ainda mais quando pude descobrir que se pode aprender a lógica das “regras” de maneira lúdica e fácil de compreender tirando os traumas e medos, desatando os “nós”. Quem imaginaria que uma música dos Saltimbancos pudesse virar uma oficina de matemática e explicar a lógica da multiplicação, que é a soma de vezes que multiplicamos os grupos dos elementos. E o mais lindo disso, passei esse mesmo conteúdo à criança que cuido que estava sofrendo para decorar a tabuada sem entender a lógica e quando expliquei, a alegria de entender e aprender a lógica fez brilhar em seus olhinhos e de tão feliz que ficou, estava aprendendo a tabuada do 5 e fez a do 6 sozinho. Que alegria, pensei comigo, esse não passará por traumas.

Aprender o conceito de multiplicação com a oficina dos saltimbancos me fez despertar um outro olhar para a matemática muito além daquela coisa de que tudo na matemática é regra e se aprende com repetição, com exercícios e sem mesmo entender a lógica, como aprendi a decorar a tabuada, sem entender a lógica. Talvez quem me ensinou também não soubesse a lógica, fruto de um ensino estruturado e formal.

Aprendi que a matemática pode e deve ser interessante, interativa, desafiadora, lúdica e muito gostosa de ser apreendida, que ela tem que fazer sentido, ter significado para quem está aprendendo. Entendi que somos seres únicos e múltiplos, que aprendemos de diversas formas, que o ensino deveria abranger essas múltiplas formas do aprender.

Entendi que as nossas vivências servirão de instrumentos para auxiliar na psicopedagogia clínica e para a psicopedagogia institucional. Temos que olhar, perceber e entender por qual forma nosso “cliente” aprende, assim podendo tornar a matemática acessível e interessante, que faça significado para ele, utilizando os recursos disponíveis em nossas mãos: um jogo de tabuleiro ou uma caixa vazia de ovos com grãos, baralho, quem sabe fazermos um jogo juntos. O importante que antes de compreender a regra ele entenda a lógica da regra, como aprendi no jogo de frações, que experimentar e vivenciar a matemática agrega sentimento e este fica registrado, lembramos com amor de todos os

mestres que nos ensinaram com o amor e o contrário também. Que devemos buscar um olhar humanizado, interacionista e de integração.

E que quanto maior nosso conhecimento sobre o sujeito e sobre o objeto de estudo da relação, teremos melhores condições de facilitar o aprendizado ao aprendente, seja na esfera clínica ou institucional, sempre observando sua história de vida, condições sociais e seu estágio de desenvolvimento.

Obrigada, professora Anita, por nos mostrar um lado divertido, leve, de interação, lúdico, que realmente fez sentido e que emocionou. Foram risos leves e experiências incríveis, um despertar do olhar para o outro a partir de nossas vivências, um buscar auxiliar não só a partir de quem somos mas a partir quem o outro é.

Sua paixão pela matemática nos contagia! Obrigada por experiências incríveis!